



RELIGIOSIDADE DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Lucas Caversan; Cleiton José Senem.
lcaversan@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A diversidade de concepções propostas pelas ciências como modelo explicativo para o fenômeno religioso significa que o mesmo fenômeno pode ser compreendido através de um diálogo interdisciplinar que reflete a importância da religiosidade para a existência humana. Com base nisso, os resultados da presente pesquisa fornecem informações para subsidiar o trabalho dos docentes da disciplina de Ética e Cultura Religiosa, além de contribuir com as pesquisas relacionadas a relevância da religiosidade entre universitários, considerando a escassez de conteúdo acadêmico relacionado ao tema. Dessa maneira, a mesma teve como objetivo a caracterização do perfil religioso dos discentes da Universidade do Sagrado Coração, reconhecendo sua religiosidade pessoal e familiar, bem como o grau de importância atribuído conjuntamente aos aspectos positivos e negativos da religião pessoal, e como os universitários compreendem a influência da religião na construção do sentido da vida. Após aprovação do Comitê de Ética (1.472.791), a coleta de dados foi realizada através de um questionário semiaberto on-line, o qual abordou os assuntos indicados no objetivo, e que foi disponibilizado aos alunos matriculados na disciplina de Ética e Cultura Religiosa, de agosto a setembro de 2017 e de fevereiro a janeiro de 2018, dos quais 326 alunos voluntariamente disponibilizaram seus dados à submissão de análise estatística descritiva. Ao final da pesquisa, foi possível inferir que a maioria dos participantes possui idade entre 17 e 20 anos e pertencem ao sexo feminino. A religião mais frequente entre os pais e os próprios participantes foi o catolicismo, seguida apenas entre os pais pelo evangelicalismo, pois entre os alunos a caracterização “não religioso” foi a segunda mais citada. A religião possui grande influência na busca pelo sentido de vida dos universitários, mesmo que sua frequência em suas celebrações não seja comum. O que os mantém em uma religião são fatores subjetivamente considerados como positivos, tais como respostas às próprias dúvidas, formação de princípios e valores, segurança emocional, relacionamentos interpessoais e responsabilidade social, não necessariamente vinculados a relação com o sagrado ou com um ser superior. Identificou-se também como crítica às religiões o extremismo e fanatismo, além do interesse financeiro. Sobre o diálogo entre ciência e fé, a maioria crê que este exista totalmente ou em grande parte das vezes, e que suas crenças estão igualmente fundamentadas tanto na fé, quanto na ciência em si.

Palavras-chave: religião; religiosidade; espiritualidade; universitários; estudantes.